



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Campinas, 01 de novembro de 1999

Ao Ilustríssimo Senhor
Celso Maria de Mello Pupo
Acadêmico
Academia Campinense de Letras

Prezado Senhor,

Ao longo dos meus 76 anos de idade, 40 dos quais dedicados à vida pública, passei por momentos difíceis da vida nacional e de minha própria vida pessoal. Em todas as vezes soube me recompor, com dignidade, muito trabalho e, evidentemente com a ajuda de uma grande parcela de amigos e fundamentalmente de Deus.

Vivo hoje momentos semelhantes aos do passado, mas com uma grande diferença: sofro com o sofrimento de minha cidade, dos meus irmãos campineiros, vítimas de problemas que não foram por mim criados. Problemas que assolam todos os Municípios, Estados e, porque não dizer, quase todos os países. E esses problemas, por outras razões que não a Prefeitura, estão em todos os lares.

Ao contrário do que apregoam, pregam e até mesmo uns pouquíssimos desejam, Campinas não é uma cidade sem governo. Conheço minha cidade, sei de seus problemas e tenho feito de tudo para buscar soluções para eles. Minha experiência me diz que as soluções estão por chegar e, logo.

A situação econômica porque passamos reflete em todos os setores. Evidentemente que o Município de Campinas não poderia estar fora desse amargo processo que está penalizando populações, empresários e governantes, o mundo enfim.

Os reflexos da crise econômica mundial não estão sendo sentidos apenas em Campinas. Mas a mim, filho desta terra, é o pedaço deste mundo que mais me interessa. Por isso, tenho tentado e vou continuar tentando, encontrar os caminhos mais rápidos e eficientes para que Campinas tenha o que realmente merece.

As dificuldades têm nos obrigado a tomar decisões que o coração sempre nos proibiu. Decisões onde a razão deve mandar. As dívidas da Prefeitura são enormes e a minha administração tem procurado privilegiar o trabalhador público municipal, com constantes negociações junto aos seus fornecedores, alguns com até 5 meses sem receber.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Hoje, graças a esse esforço, embora pagando parceladamente, temos mantido os salários dos servidores em dia, principalmente aqueles de pequena renda cujos salários atingem um teto de R\$ 700,00.

Com os fornecedores, empreiteiros e outros, a administração tem negociado pagamentos esporádicos, de parte dos débitos para que o caos financeiro no Município não seja instalado, com amargas conseqüências para todos, como a falta da coleta de lixo, limpeza da cidade, merenda escolar e piora da segurança em Campinas.

Enfrento com dor no coração uma greve parcial dos trabalhadores da Prefeitura. Uma dor maior ainda quando vejo que os maiores prejudicados com a paralisação estão entre os campineiros menos favorecidos, humildes e que dependem do serviço público para assistência médica, educação, etc.

Sempre dialoguei com o Sindicato numa busca de entendimento para que a população não seja mais penalizada ainda. No encontro da última sexta-feira, inclusive, num momento de descontração e numa clara preocupação com o servidor público, fiz um comentário que acabou tendo uma interpretação errada por parte de alguns segmentos.

Não se respeitou, sequer um pedido do próprio prefeito que tal manifestação, onde usei tão somente uma "força de expressão", ficasse entre as quatro paredes da sala.

Acredito que, apesar de todos os esforços do prefeito e seus auxiliares mais direitos ou não, chegou a hora de pedir a sua fundamental contribuição, a que for possível. Campinas precisa de tudo e de todos para que possa oferecer, de fato, a qualidade de vida que sempre desejei para seu povo trabalhador.

Não é só o prefeito, a Prefeitura, mas toda uma comunidade que está precisando do retorno à normalidade. Por esta razão, e num desabafo emocionado e desejoso de frutos é que como prefeito da cidade conclamo seus cidadãos livres para, juntos, defendermos a nossa terra.

Fraternalmente,

Francisco Amaral
Prefeito



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

1 – Restabelecer a mesa de negociação;

2 – Atrasos salariais: A necessidade de manter os benefícios devidos à população, ainda exigirá o sacrifício do pagamento salarial parcelado até dezembro. Já se reduziu o tempo para toda a quitação, esperando minimizá-lo, privilegiando-se sempre os de menores salários, mais atormentados pelas dificuldades atuais. Nos primeiros 10 dias de novembro, será editado um calendário dos pagamentos até 31 de dezembro de 1.999, cuja previsão só poderá ser minimizada;

3 – Sobre o pagamento dos dias de paralisação, a Justiça do Trabalho se posicionou em primeira instância, quanto aos celetistas. Se, no recurso ordinário já intentado, o TST não mantiver essa posição, o desconto será feito, de forma parcelada;

4 – No tocante ao nível de 40% de contribuição dos gastos de cargos em comissão, espera-se chegar a esse número o mais rápido possível, assim como, queremos ter a vontade política generalizada para que outras reduções ocorram;

5 – Para o equilíbrio financeiro municipal, buscando, em especial, transferir o que for possível dos gastos oficiais com o convênio da UNIMED para o sistema de saúde que alcança a totalidade de um milhão de habitantes do município.

O Município recebe mensalmente do SUS a importância de R\$ 6.300.000,00 para atender 500.000 habitantes.

A Prefeitura dispense R\$ 900.000,00 com os subsídios da UNIMED para atender 15.000 servidores, ou seja, gasta dez vezes mais com o servidor do que com a população.

**PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL
APRESENTADA AO SINDICATO DOS SERVIDORES**